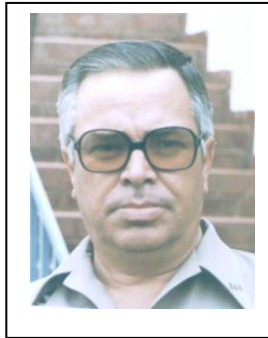


FHE **POUPEX**

**MJOR CLAUDIO MOREIRA BENTO E SEU LIVRO SOBRE AS BATALHAS DOS GUARARAPE
NA OPINIAO DE MAURO MOTA PRESIDENTE DO INSTITUTO JOAQUIM NABUCO DE
PESQUISAS SOCIAIS,NO DIÁRIO DE PERNAMBUCO, EM 26 JUNHO 1971**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colegio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginázio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas , e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu pra a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Artigo de Mauro Mota digitalizado para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN nº 002 de 17 nov 2004 e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

DIARIO DE PERNAMBUCO

Nº 145-Ano 146-Sábado ,26 junho de 1971 AGENDA

MAURO MOTA

AS BATALHAS DOS GUARARAPES. O Major Claudio Moreira Bento — gaúcho pernambucano, pois vivendo pouco mais de um ano em Pernambuco, foi como se tivesse vivido pouco mais de um século, tal a sua integração nos temas de nossa História — começa o seu livro, **AS BATALHAS DOS GUARARAPES — DESCRIÇÃO E ANÁLISE MILITAR**, citando um cronista contemporâneo dessas batalhas. Diogo Lopes Santiago... ***“Estes Montes Guararapes alcançaram perpétua fama e nome, assim nestes tempos como nos futuros. E citando Southey: “Montes Guararapes, até agora, (1862), o lugar mais memorável na Historia Militar do Brasil”.***

Um agora prolongado até os nossos dias até com implicações extra-militares segundo Gilberto Freyre

“Nas duas batalhas dos Guararapes— escreveu-se a sangue o endereço do Brasil: o de ser um Brasil fraternalmente mestiço. na raça e na cultura, e não outra República sul-americana asperamente nativista ou agressivamente anti-européia. Foi Guararapes a primeira de uma série de batalhas pela nossa definição e pela nossa sobrevivência, como tipo extraeuropeu, embora de modo nenhum anti-europeu de cultura e como um novo tipo de democracia não somente como principalmente social; e não somente social como étnico”.

Dessas coordenadas, Cláudio Moreira Bento segue para o seu estudo metódico, exato, ilustrado com quatorze mapas. Todos os capítulos acham-se marcados pela chama do historiógrafo. Se pretendêssemos tomá-los num aspecto original, bastaria ter o trecho do prefácio do General Candal da Fonseca: ***“A Identificação do terreno tem sido muito controversa, com muitas discrepâncias entre os historiadores das duas batalhas. O Major Bento tomou a peito dirimir, de uma vez por todas as numerosas dúvidas existentes e o conseguiu de forma irretoquível magistral, após demoradas e cuidadosas pesquisas.”***

Isso identifica o historiógrafo, que dando o maior apreço aos que o antecederam na reconstituição dos episódios, acrescenta a sua própria contribuição aos depoimentos deles, tanto na identificação do terreno das batalhas como na análise — e esse trabalho foi realizado agora pioneiramente — em confronto com as diretrizes da guerra moderna.

O livro do Major Claudio Moreira Bento exige catalogação nas bibliotecas públicas, nos Colégios, nos Ginásios, nos Cursos de História. E um livro que compõe a inclusão do autor nos Quadros dos sócios do Instituto Histórico Brasileiro, como já lembrou o historiador Pedro Calmon, e mais ainda nos quadros dos sócios do Instituto Arqueológico, Geográfico e Histórico de Pernambuco.

Nota em 2017. Mauro Mota era acadêmico da Academia Brasileira de Letras e como Presidente do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, ligado a Gilberto Freyre foi a entidade de que mais recebemos apoio em nossa missão militar de coordenar, sem prejuízo de outras funções no Estado-Maior do IV Exército o Projeto, Construção Inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes. Inauguração que teve lugar em 19 de abril de 1971, aniversário da 1ª batalha. Data desde 24 março de 1994, consagrada como o Dia do Exército Brasileiro, por Decreto do Presidente Itamar Franco.

Fomos honrado em nosso livro **A Grande Festa dos Lanceiros** lançado no dia da inauguração do Parque Guararapes com as abas de autoria de Waldemar Valente, Diretor do Departamento de Antropologia do Instituto Joaquim Nabuco. Livro hoje disponível no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br Foi uma agradável, saudosa e valiosa convivência que mantive com a equipe do Instituto Joaquim Nabuco. No citado livro tratava da reconstituição da inauguração do Parque Osório e do projeto do Parque Guararapes.